

As a Little Child

By President Jeffrey R. Holland
Acting President of the Quorum of the Twelve Apostles

“Como uma criança”

Presidente Jeffrey R. Holland
Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos

April 2025 general conference

I testify that babies and children and youth are images of the kingdom of God flourishing on earth in all of its strength and beauty.

Jesus began the last year of His mortal life by intensifying the training of His Apostles. If His message and His Church were to survive Him, more had to be pressed into the hearts of 12 very ordinary men who had known Him for scarcely 24 months.

One day Jesus witnessed an argument among the Twelve and later asked, “What was it that ye disputed among yourselves?” Apparently embarrassed, they “held their peace,” the record says. But this greatest of all teachers perceived the thoughts of their hearts and sensed the first blush of personal pride. So He “called a little child unto him, ...

“And said, Verily I say unto you, Except ye be converted, and become as little children, ye shall not enter into the kingdom of heaven.

“Whosoever therefore shall humble himself as this little child, the same is greatest in the kingdom of heaven.”

It should be noted that even before Christ’s birth, King Benjamin’s farewell sermon included this profound comment on a child’s humility. It says, “The natural man is an enemy to God, ... and will be, forever and ever, unless he ... becometh a saint through the atonement of Christ the Lord, and becometh as a child, submissive, ... humble, ... full of love, ... even as a child [responds] to his father.”

Now, there are obviously some infantile inclinations we don’t encourage. Twenty-five years ago,

Testifico que bebês, crianças e jovens são imagens do reino de Deus florescendo na Terra em toda a sua força e beleza.

Jesus começou o último ano de Sua vida mortal intensificando o treinamento de Seus apóstolos. Para que Sua mensagem e Sua Igreja perdurassem após Sua morte, seria preciso transmitir algo mais, com persuasão, ao coração de 12 homens muito comuns que O conheciam havia apenas 24 meses.

Certo dia, Jesus presenciou uma discussão entre os Doze e perguntou posteriormente: “Que arrazoáveis entre vós pelo caminho?” Aparentemente constrangidos, eles “calaram-se”, como afirma o registro. Mas o maior de todos os mestres percebeu os pensamentos de seu coração e sentiu o primeiro sinal de orgulho pessoal. Então, Ele “[chamou] uma criança (...)

e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus”.

Deve-se observar que, mesmo antes do nascimento de Cristo, o sermão de despedida do rei Benjamim incluiu este profundo comentário sobre a humildade de uma criança. Lemos: “O homem natural é inimigo de Deus (...) e sê-lo-á para sempre; a não ser que (...) [se torne] santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, (...) humilde, (...) cheio de amor, (...) assim como uma criança [atende] a seu pai”.

Bem, obviamente, há algumas inclinações infantis que não incentivamos. Há 25 anos, meu

my then-three-year-old grandson bit his five-year-old sister on the arm. My son-in-law, caring for the children that night, frantically taught his daughter all the lessons on forgiveness he could think of, concluding that her little brother probably didn't even know what a bite on the arm felt like. That ill-conceived fatherly comment worked for about a minute, maybe a minute and a half, until there was a window-rattling cry from the children's bedroom, where my granddaughter calmly called out, "He does now."

So what is it that we are to see in the virtues of life's junior varsity? What was it that brought Christ Himself to tears in the most tender scene in the entire Book of Mormon? What was Jesus teaching when He called down heavenly fire and protective angels to surround those children, commanding the adults to "behold [their] little ones"?

We don't know what prompted all of that, but I have to think it had something to do with their purity and innocence, their inborn humility, and what it could bring to our lives if we retain it.

Why are our days of despair labeled by one as "vanity of vanities"? How is it that "vain imaginations and the pride of the children of men" are the words that characterize the great and spacious building, so spiritually dead in Lehi's vision? And the Zoramites, that group who prayed so self-servingly? Of them Alma said, "O God, they [pray] unto thee with their mouths, while they are puffed up ... with the vain things of the world."

By contrast, is there anything sweeter, more pure, or more humble than a child at prayer? It is as if heaven is in the room. God and Christ are so real, but for others later on, the experience can become more superficial.

As Elder Richard L. Evans quoted some 60 years ago: "Many of us profess to be Christians, yet we ... do not take Him seriously. ... We respect Him, but we don't follow Him. ... We quote His sayings, but we don't live by them." "We admire Him, but we don't worship Him."

How different life could be if the world esteemed Jesus above the level of a profane swearing streak from time to time.

neto, que tinha 3 anos de idade, mordeu o braço de sua irmã, que tinha 5 anos de idade. Meu genro, que estava cuidando das crianças naquela noite, ensinou desesperadamente à sua filha todas as lições sobre perdão em que ele conseguiu pensar, afirmando que seu irmãozinho provavelmente nem sabia o quanto doía uma mordida no braço. Aqueles comentários paternos mal planejados funcionaram por cerca de um minuto, talvez um minuto e meio, até que se ouviu um grito estridente na janela do quarto das crianças, de onde minha neta exclamou calmamente: "Agora ele sabe".

Então, o que devemos observar quanto às virtudes da equipe de juniores da vida? O que foi que levou o próprio Cristo às lágrimas na cena mais terna de todo o Livro de Mórmon? O que Jesus estava ensinando quando invocou fogo dos céus e anjos protetores para cercar aquelas crianças, ordenando aos adultos que "[olhassem] para [suas] criancinhas"?

Não sabemos o que motivou tudo aquilo, mas tenho que acreditar que teve algo a ver com sua pureza, sua inocência, sua humildade inata, e o que isso poderia trazer para nossa vida se colocássemos esses atributos em prática.

Por que nossos dias de desespero são chamados de "vaidade de vaidades"? Por que "fantasias vãs e o orgulho dos filhos dos homens" são as palavras que caracterizam o grande e espaçoso edifício, tão morto espiritualmente na visão de Lei? E o que dizer dos zoramitas, aquele grupo que orava com tanto orgulho? Sobre eles, Alma disse: "Ó Deus, [eles] clamam a ti com os lábios, enquanto estão (...) ensoberbecidos com as coisas vãs do mundo".

Por outro lado, existe algo mais doce, mais puro, ou mais humilde do que uma criança orando? É como se estivéssemos no céu. Deus e Cristo são muito reais, mas posteriormente, para outras pessoas, a experiência pode se tornar mais superficial.

Conforme citou o élder Richard L. Evans há cerca de 60 anos, "muitos de nós professamos ser cristãos, mas (...) não O levamos a sério. (...) Nós O respeitamos, mas não O seguimos. (...) Citamos Suas palavras, mas não vivemos de acordo com elas." "Nós O admiramos, mas não O adoramos".

Como a vida seria diferente se o mundo tivesse mais apreço por Jesus do que somente citar, de tempos em tempos, Seu nome sucessivamente

But children really do love Him, and that love can carry over into their other relationships in the playground of life. As a rule, even in their youngest years, children love so easily, they forgive so readily, they laugh so delightfully that even the coldest, hardest heart can melt.

Well, the list goes on and on. Purity? Trust? Courage? Character?

Come with me to view the humility before God demonstrated by one young, very dear friend of mine.

On January 5, 2025—91 days ago—Easton Darrin Jolley had the Aaronic Priesthood conferred upon him and was ordained a deacon in The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.

Easton had longed to pass the sacrament of the Lord's Supper for as long as he could remember. But this sacred opportunity was accompanied by the stomach-wrenching fear that he would fail, that he would fall, that he would be teased or embarrass himself and his family.

You see, Easton has a rare and very destructive illness, Ullrich congenital muscular dystrophy. It has progressively filled his young life with formidable challenges while shattering his hopes and dreams for the future. He will soon be in a wheelchair permanently. His family does not talk about what awaits him after that.

The Sunday after his ordination, Easton would pass the sacrament for the first time. And his privately held motivation was that he could present himself and these sacred emblems to his father, who was the bishop of the ward. In anticipating that task, he had begged and pled and wept and begged, extracting a guarantee that no one, no one, would try to help him. For many reasons, private to himself, he needed to do this alone and unaided.

After the priest had broken the bread and blessed it—an emblem representing the broken body of Christ—Easton, with his broken body, limped up to receive his tray. However, there were three sizable steps from the meetinghouse floor to the elevated stand. So, after receiving his tray, he stretched up as high as he could and placed his tray on the surface above the handrail. Then, sitting down on one of the higher steps, with both hands he pulled his right leg up onto the first step. Then he pulled his left leg onto the

de modo profano!

Mas as crianças realmente O amam, e esse amor pode ser levado adiante para seus outros relacionamentos no parquinho da vida. Como via de regra, mesmo em sua tenra idade, as crianças amam tão facilmente, perdoam tão prontamente e riem tão deliciosamente que até o coração mais frio e mais duro pode derreter.

Bem, a lista continua. Pureza? Confiança? Coragem? Personalidade?

Ouçam a humildade perante Deus demonstrada por um jovem e muito querido amigo meu.

No dia 5 de janeiro de 2025 — há 91 dias —, Easton Darrin Jolley recebeu o Sacerdócio Aarônico e foi ordenado diácono em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Easton desejava distribuir o sacramento da ceia do Senhor desde pequenino. No entanto, essa oportunidade sagrada foi acompanhada pelo medo de ele fracassar, de cair, de ser ridicularizado ou de envergonhar a si mesmo e a sua família.

Bem, Easton tem uma doença rara e muito destrutiva, a distrofia muscular congênita de Ullrich. Progressivamente, essa doença tem sobrecarregado a vida desse jovem com desafios enormes, além de destruir suas esperanças e seus sonhos para o futuro. Em breve, ele ficará permanentemente em uma cadeira de rodas. Sua família não fala sobre o que o espera depois disso.

No domingo seguinte à sua ordenação, Easton distribuiria o sacramento pela primeira vez. E a motivação pessoal que ele tinha era a de poder apresentar a si mesmo e esses emblemas sagrados a seu pai, que era o bispo da ala. Ao se preparar para essa tarefa, ele havia implorado, suplicado, chorado e clamado, obtendo a garantia de que ninguém, ninguém mesmo, tentaria ajudá-lo. Por vários motivos pessoais, ele precisava fazer aquilo sozinho e sem ajuda.

Depois que o sacerdote partiu o pão e o abençoou — um emblema que representa o corpo partido de Cristo —, Easton, com seu corpo partido, levantou-se para receber a bandeja. No entanto, havia três degraus de tamanho considerável entre o piso da capela e o púlpito. Então, depois de receber sua bandeja, ele se esticou o máximo que pôde e a colocou na superfície acima do corrimão. Em seguida, sentou-se em um dos degraus mais altos e, com as duas mãos, puxou a perna direita para cima do primeiro

same step, and so on up until, arduously, he was at the summit of his personal three-step Mount Everest.

He then maneuvered himself to a structural post by which he could climb to a standing position. He made his way back to the tray. A few more steps and he stood in front of the bishop, his father, who, with tears drenching his eyes and flooding down his face, had to restrain himself from embracing this perfectly courageous and faithful son. And Easton, with relief and a broad smile consuming his face, might well have said, “I have glorified [my father and] have finished the work [he gave] me to do.”

Faith, loyalty, purity, trust, honor, and, in the end, love for that father he so wished to please. These and a dozen other qualities make us also say, “Whosoever ... shall humble himself as this little child, the same is greatest in the kingdom of heaven.”

Sisters and brothers and friends, at the top of the list of the most beautiful images I know are babies and children and youth as conscientious and priceless as those we have referred to today. I testify that they are images of the kingdom of God flourishing on earth in all of its strength and beauty.

In that same spirit of testimony, I bear witness that in his youth, Joseph Smith saw what he said he saw and conversed with those with whom he said he spoke. I testify that a humble and pure Russell M. Nelson is God’s ordained and gifted prophet and seer. Coming from a lifetime of reading, I bear witness that the Book of Mormon is the most rewarding book I have ever read and the keystone of my little dwelling in a kingdom of many mansions. I bear witness that priesthood and prayer are restoring my life—Christ’s priesthood and your prayers. I know all this to be true and bear witness of it in the name of the most loyal and humble of all God’s sons—Alpha and Omega, the Great I Am, the crucified, the faithful witness—even the Lord Jesus Christ, amen.

degrau. Depois, ele puxou a perna esquerda para o mesmo degrau, e assim por diante, até que, arduamente, chegou ao topo de seu Monte Everest pessoal de três degraus.

Em seguida, ele se deslocou até uma estrutura na qual se segurou até ficar em pé. Então ele voltou até a bandeja. Poucos passos depois, ele se pôs diante do bispo, seu pai, que, com lágrimas molhando seus olhos e escorrendo pelo seu rosto, teve de se conter para não abraçar seu filho perfeitamente corajoso e fiel. Easton, aliviado e com um largo sorriso estampado em seu rosto, poderia muito bem ter dito: “Eu glorifiquei [meu pai] (...), tendo consumado a obra que [ele me deu] para fazer”.

Fé, lealdade, pureza, confiança, honra e, no final, amor pelo pai que ele tanto desejava agradar. Essas e uma dúzia de outras qualidades também nos fazem dizer: “Aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus”.

Irmãs e irmãos, amigos, no topo da lista das imagens mais bonitas que conheço estão bebês, crianças e jovens tão comprometidos e preciosos como os que mencionamos hoje. Testifico que eles são imagens do reino de Deus florescendo na Terra em toda a sua força e beleza.

Nesse mesmo espírito de testemunho, testifico que, em sua juventude, Joseph Smith viu o que ele disse ter visto e falou com aqueles que ele afirmou que falaram com ele. Testifico que o humilde e puro Russell M. Nelson é o profeta e vidente ordenado e capacitado por Deus. Como resultado de uma vida inteira de leitura, presto testemunho de que o Livro de Mórmon é o livro mais gratificante que já li e que ele é a pedra angular de minha pequena habitação em um reino de muitas mansões. Presto testemunho de que o sacerdócio e a oração estão restaurando a minha vida — o sacerdócio de Cristo e suas orações. Sei que tudo isso é verdade e presto testemunho dessas coisas em nome do mais leal e humilde de todos os filhos de Deus — o Alfa e o Ômega, o Grande Eu Sou, Aquele que foi crucificado, “a fiel testemunha” —, o próprio Senhor Jesus Cristo, amém.